

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.311

Domingo, 4 de Março de 1923

PREÇO — 15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O sindicato é a unidade, a base de toda a organização operária, base natural, espontânea, derivada das circunstâncias da vida trabalhadora em face do patrão ou patrões.

O que queremos e o que não queremos

Não queremos «subir» até aos burgueses, mas queremos que estes «desçam» até nós, para os levarmos a todos os lugares onde se exerça o utilíssimo trabalho para o bem comum

Para canalizarem em direcção a nós todos os ódios que a ignorância humana acumula no interior do seu estúpido e miserável, os sofistas e turiferários do presente pandemónio económico e social impingem, nas suas palavras, contra os libertários pensadores, a estulta asserção de que o que pretendemos com o pregão da nossa igualdade é subirmos até eles, ficando em idênticas circunstâncias e em semelhantes posições.

Uma questão de inveja, um fenómeno de egoísmo que contribua a impotência de certos indivíduos esquentados por teorias balofas, que outra coisa não revelam senão esta trágica tendência: o instinto de maldade...

Assim como uma grande parte da parasitocracia coloca a discussão, a falta de melhor habilidade. Toda a nossa polémica é desenvolvida pelo facto de ainda não termos podido preparar até à independência, comodidade, galanteria, pantagruelice, instalação. Logo, nas intenções, somos tão criminosos como os capitalistas o são na prática...

Nada mais burlesco, para não dizermos pulha, do que este argumento. Que nós queremos, insistentemente, conquistar a liberdade, o conforto, o direito de existência política, económica e socialmente assegurada, é uma justa e lógica aspiração que sentimos, não de um modo exclusivo, mas numa maneira geral — porque exigimos que todo o ser humano tenha o seu talher no banquete da vida, ao contrário das reacções afirmativas dos Malthus artificiosos...

Mas precisamos porque assim pensamos e assim auguramos, é que não temos a prefixa ideia de escarmos as muralhas da fortaleza burguesa, para darmos parte do banditismo supérfluo organizado, para nos tornarmos iguais na imoralidade, na crápula, na burla, na usurpação indecorosa dos senhores ricos...

Não queremos subir até aos burgueses, até aos príncipes da riqueza escamoteada, mas fazer com que estes desçam até nós, para os empurrarmos, pelo poder irresistível dos acontecimentos libertadores e do bom senso, pelas oficinas, pelas fábricas e pelos ateliers dentro, para os levarmos para todos os lugares onde se exerça o utilíssimo trabalho para o bem comum. Os divulgadores dos verdadeiros princípios revolucionários de emancipação humana, não só; muitas vezes dessem, em cumprimento ao ideal — são aqueles que pertencendo a famílias ricas e aristocráticas, são aqueles que, vivendo no meio das maiores grandezas, deixam os seus laços, os seus olímpicos, as suas convicções aromáticas e divinizadas, e veem para o meio da multidão, escaracada e explorada, ofertar o seu generoso coração de autênticos sentimentalistas e humanistas, difundir o verbo da sua eloquência doutriniária, para que os maltrapilhos, os servos, os sudras, os ilotas se robusteam com as scintilações dos ideais libertários e conquistem, directamente, a sua insofismável carta de alforria...

Que esses apóstolos, cujos nomes

seria ocioso enumerar, não aceitem, como nós, que não subimos nem desçamos porque não queremos sair do lugar próprio em que já estamos — o de trabalhador — não aceitem a errônea fórmula aritmética e geométrica engendrada no oráculo do magno sacerdote supremaciano, segundo a qual de 1:048.576 criaturas só 40 é que têm direito à vida e ao gozo! Não aceitem a feroz opinião de Haeckel, segundo a qual, dando razão à seleção natural de Darwin, «a grande maioria dos concorrentes infelizes deve perecer», sendo para a execução deste sangrento alvitre que os eminentes e cruéis estadistas, inspirados pelas oligarquias comerciais e industriais, provocam as flagelantes carnificinas das guerras...

Não queremos subir, porque queremos que as damas, que passam a vida na cama, no tocador, na mesa, ou que se espantam nos balcões, nos armazéns de modas, ou vão-se estadeando de sumptuosos plustros tirados a quadrigas de urcos, depois da orgia devassada, não insultem aquelas infelizes que se amolham na tirania das fábricas; porque não queremos que os objectos de luxo requintado ofendam dolorosamente os tristes farrapos das turbas esfomeadas; porque não queremos que, enquanto milhares e milhares de desgraçados não possuem casa para viver, haja um representante de deus na terra que viva num colossal palácio que tem o nome genérico de Vaticano e possui 15.000 salas, onde predomina um paraíso de delícias e de incensos...

Não queremos subir, porque queremos que se deixe de aplaudir os carismas de Deibler que juntam às dezenas de contos a cortar legalmente cabeças, quando a única megera e paridora de todos os crimes é — a Sociedade Capitalista, com todos os seus bailes e banquetes, as suas deslumbrantes festas e recepções, enquanto vagueiam por essas ruas e estradas magotes de famintos! Os milhares de contos do serviço de mesa da primeira casa aristocrática britânica e as trezentas mil rameiras de Londres postas na balança social inglesa, são um exemplo vivo do equilíbrio sustentado pelas instituições burguesas...

Não queremos subir, porque queremos que a propriedade não seja uma espécie de propriedade colectiva, social, e obrigacionista nas mãos avaras de um núcleo de traficantes coligados, que vai absorvendo, com os seus grandes capitais, a pequena indústria e o pequeno comércio, centralizando toda a riqueza e toda a produção e tornando imperadores de toda a terra os Rothschild, James Flood, Eduard Mixow, Jay-Gould, duques de Sutherland e Northumberland, Cornélio Vanderbilt, Waldorf Astor, Russel Lage, Brunays, Andren, Ferrelins, Palmelas, Totas, Alfredo Silva, Sotos, Araújo, etc., etc.

Não queremos subir, porque, como Teófilo Braga, queremos que a produção para a classe operária não seja uma necessidade fatal para a consumação de uma minoria parasita, uma satisfação abusiva como acto livre, por que queremos que seja também destruída...

Que esses apóstolos, cujos nomes

do despotismo do capital sobre o trabalho, sobre o salário, a tirania do comércio sobre a indústria, impossibilitando o «operário de se poder educar e desenvolver, privação irremediável de um futuro descanso para aqueles que, desde que tem força, se usa em produzir e morre sem tréguas para a sua caducidade e para a família que formou em volta de si».

Não queremos subir, porque queremos que todo o capital natural e social e todos os instrumentos de trabalho venham para a legítima posse das associações operárias, para os grupos de produtores e consumidores livremente organizados e federados, a fim de que todas as necessidades sejam integralmente satisfeitas, a fim de que de cada qual segundo as suas facultades, receba cada qual segundo as suas necessidades...

...E todavia queremos subir: subir para o plano da Revolução Social, que nos há de conduzir para a Igualdade económica, sem a qual não poderá existir a verdadeira Liberdade em toda a sua significação ideológica. Queremos subir para a sublime Aspiração, para a sublime Harmonia e Beleza moral — para o Comunismo Livre, finalidade do Socialismo Revolucionário, onde não haverá o tirano que nos martiriza com a fome, mais cruel do que o que nos carrega de ferros...

Clemente V. dos SANTOS

POR ESSE MUNDO FORA

NA INGLATERRA

A igualdade dos sexos e o divórcio...

LONDRES, 3.—Por 231 votos contra 27 a Câmara dos Comuns aprovou em segunda leitura uma lei que concede a igualdade de sexos relativamente à questão do divórcio. Esta lei dá à mulher o direito de se divorciar do seu marido fundado exclusivamente na má conduta. Até aqui tinha que provar além disso a crueldade dele ou o abandono. A Câmara aprovou também em segunda leitura uma outra lei igualmente de importância social, a qual estabelece que os filhos nascidos fora do matrimónio devem ser legitimados por subsequente matrimónio de seus pais. Esta medida não se aplica aos filhos nascidos do adultério. — (R.)

Lloyd George discursa...

LONDRES, 3.—Lloyd George, falando no Club Liberal Escocês, em Edimburgo, apelou para que se suprimam as divergências entre liberais, que afirmavam estavam desperdiçando energias em face do grande entusiasmo e energia do novo Partido Trabalhista. Definindo a seguir a política a adoptar, insistiu porque se lizesse uma consulta franca entre os chefes liberais, e pensava que assim se poderia chegar a uma decisão comum, que podia fazer reviver e tornar forte ao liberalismo. Declarou que não reclamava a chefatura. Tinha tido a sua sociedade de responsabilidade. Estava disposto a seguir qualquer «leader» que tivesse a necessária visão, resolução e inspiração. — (R.)

Lêr na 3.ª pag.

Trabalho

em Londres, o que foi o agora para os gregos, o foro para os romanos e o bulvar da Villette à uma hora da madrugada para os paladinos da decadência: isto é, um sítio de refúgio sempre franco, e ao mesmo tempo um ponto de orientação.

Não havia necessidade de indicar o número da porta, coisa que me teria sido difícil. Apelei-me ao princípio de rua, prescritei letreiros e fisionomias e ao cabo de um quarto de hora, tinha encontrado Paris: Paris em Londres.

Mas as elusões da alma não bastam para manter a felicidade; é necessário também possuir um alojamento.

Nada mais fácil — disse-me o meu colega Leudet, jornalista amável mas muito ajuizado, conhecido noutros tempos nos comícios tempestuosos, e a quem acabava de encontrar com a sua habitualidade de correspondente do *Guill.* — Há quatro ou cinco meses que estou aqui, conheço as hospedarias abordevais e descobrirei a que lhe convém: modicidade nos preços, comodidades diversas e sobretudo respeito ao fetiche, o que em Inglaterra é coisa importante. Além disso terá a delicadeza de não lhe pedir nem um centavo de comissão.

Inclinei-me maravilhadamente; zande poderei eu encontrar para escolher um quarto, um guia mais experimentado e seguro que este infatigável noticiário, homem capaz de entrevistar o *Moniteur* Branco e reconhecido apesar das invejas profissionais como o rei dos semelhantes?

Dois horas mais tarde encontrava-

«Literatura imoral»...

...e a moralidade do «Diário de Notícias»

O sr. *Diário de Notícias*, cavalheiro respeitável, modelo de excelência virtuosa, subiu-me à face o pudor que a literatura imoral lhe provocou. E já agora possível que apareça imoralidade em letra redonda? O *Diário de Notícias*, possuidor de uma dignidade inextinguível, não a deixa passar em claro. Em nome da moral pede que em torno dela se faça o silêncio, que a polícia percorra as livrarias e apreenda todos os exemplares.

E' claro que todas as pessoas sensatas estão convencidas que a imoralidade não cessa. Mas, o que se pode e isolá-la, localizá-la, estabelecendo uma espécie de cordão sanitário. Já é praticar uma boa acção não propagar a imoralidade...

O *Diário de Notícias* conseguiu vencer o seu pedido. A polícia foi ontem às livrarias, e apreendeu os livros que no seu farragoso bestuário considerou imorais.

Por informações que recebemos em algumas livrarias, ficaram exemplares das mesmas obras que a polícia considerou imorais. Compreendemos muito bem a moralidade da medida. Os especuladores vão agora impingir, como livros imorais, aqueles que a polícia andou ontem a apreender e vendem-nos por bom dinheiro.

Apesar disso o *Diário de Notícias* bate palmas de contentamento. A moral triunfou.

Nós pensamos o contrário. Mais uma imoralidade se praticou, mais uma vez a imoralidade afirmou o seu triunfo, provou o predomínio que esta sociedade lhe garante.

Oh! ironia. Oh! suprema comédia. E' o próprio *Diário de Notícias* quem afirma o predomínio da imoralidade. E' ele quem nos prova que a imoralidade é propagada e consentida apenas por uma questão de dinheiro.

Para comprovar o que afirmamos oferecemos aos nossos leitores as seguintes edificantes amostrinhas que extraímos da página de anúncios do *Diário de Notícias* de ontem:

«Senhora educada pede um empréstimo a cavaleiro de posição.»

«Senhora nova pede a pessoa de fortuna empréstimo de 500 escudos.»

«Senhora pede 100 escudos a pessoa que de futuro a possa ajudar.»

«Senhora afita pede empréstimo a pessoa de bem e fortuna que de futuro a auxilie.»

Parece-nos escusado acenhar a flagrantíssima imoralidade destes anúncios. Julgamos escusado indicar que topele tem estas criaturas que pedem dinheiro emprestado a homens que não conhecem. Cremos que quanto à forma de pagar esses «empréstimos» ninguém terá dúvidas.

Pois é este jornal, que só com o intuito de ganhar dinheiro protege e dá abrigo nas suas colunas a estes imorais «empréstimos», quem pede a proibição de livros imorais.

Como se vê, não lhe falta nem moralidade nem dignidade para o fazer.

A revolta irlandesa

A Inglaterra faz concessões...

LONDRES, 3. — Vai-se dar mais um passo para a realização da autonomia do Estado Livre da Irlanda com a declaração feita pelas autoridades alfandegárias de que desde a meia noite do dia 31 de março, o tráfico entre a Irlanda e a Inglaterra será considerado para todos os efeitos como importação e exportação, e, portanto, sujeito às leis de direitos e normas aplicáveis ao Comércio ultramarino. — (R.)

Sanidade pública

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 24 de Fevereiro, manifestaram-se em Lisboa 12 casos de difteria, 3 de febre tifóide, 1 de meningite, 17 de sarampo e 14 de varíola.

me, com o nome de um tio meu, reacção exaltada, e mediante o pagamento semanal de oito xelins, hospedeira de uma senhora muito madura, vivia o que parecia e aformoseada com touca negra e óculos, o que imediatamente me deu uma alta ideia da sua respectabilidade. Uma desenvolvida indigência de cabelo ruivo e elegantes passos de cavalo de fiacre, compunha todo o serviço da casa.

— Terra clássica da liberdade, fria e pura como o polo norte — murmurava à noite, encostado à minha janela, penetrando o olhar nas profundezas de Russell Square, — qual mal compreendi a espolio ignorantes contempneis!

Home! Que é isto?

— No humbral da casa fronteira, um nome e uma mulher, aproveitam o isolamento vespertino para colaborar em silêncio, numa obra que abster-me-ia de classificar por consideração ao caso sr. Berenger.

— Que tranquilidade esta rural — pensava — Nela pode a gente acariar-se em paz, e que prático é este povo! Sabe evitar as despesas da hospedaria.

Adormeci, pois, sonhando que o mundo estava definitivamente conquistado pelo Amor e a Harmonia, essas duas divindades tão queridas do poeta Paillette. Movidos pelo exemplo geral, até os ministros arremessavam para longe de si as suas carteiras de que ninguém pensava apoderar-se, para se converterem com singeleza em boas criaturas, felizes de viver e que não impediam que os outros indivíduos fizessem outro tanto.

DESACUMULAÇÃO E FASCISMO A POSTOS!

A acumulação de capital, no sentido geral da palavra, quer dizer, a acumulação dos meios de produção, é a base do desenvolvimento das sociedades humanas.

E' por isso que as terras excepcionalmente férteis dos vales do Nilo, do Eufrates, do Gange, do Rio Amarelo, dando ao homem primitivo o meio de produzir mais do que lhe era estritamente indispensável para viver, permitiram a criação das primeiras reservas de capital, e nesses países as primeiras civilizações nasceram. De igual modo, foi, graças às revoluções técnicas dos séculos 18 e 19, que elevaram prodigiosamente a potência produtiva do trabalho humano e permitiram assim a constituição de reservas consideráveis, que a civilização contemporânea pôde realizar uma transição gigantesca em relação às épocas anteriores.

Ora esta acumulação de capital sob todas as formas, capital monetário, capital mercadorias, capital ferramentas, que parecia prosseguir duma maneira ininterrupta antes da guerra, cessou bruscamente.

A guerra destruiu, naturalmente, uma grande parte do capital precedentemente acumulado. Mas não é esse facto o mais grave. O mais grave é que a paz não conseguiu fazer retomar ao capital a sua marcha ascendente. O capital mundial, e particularmente o capital europeu, cessou de aumentar. Parece mesmo que não somente não aumenta, mas cada vez decresce mais; já não se acumula, «desacumula-se».

O facto é tão patente que os economistas burgueses, os menos tacaños, pelo menos, dentre eles, se apercebem deste facto.

Após 1919, foi o inglês Keynes quem no seu livro famoso sobre a impossibilidade de aplicar o tratado de Versalhes, lançou o grito de alarme: os riscos não estão decididos a economizar em favor dos seus descendentes, porque a guerra, mostrando-lhes a inutilidade das economias, leva-os a consumir todos os seus proventos.

Dal, ausência de acumulação de capital, ausência de progresso possível.

E, recentemente, num artigo da *Illustration*, o italiano Ferrero prediz a fome como consequência certa da desacumulação actual, se a população continuasse a aumentar. Visto que o capital não se acumula mais, que se limite a natalidade, tal é o remédio desesperado ao qual estava reduzido o burguesíssimo Ferrero, escrevendo na burguesíssima *Illustration*.

E' porque sente claramente esta desacumulação de capital que a burguesia se lança na política de violência que segue actualmente.

Até agora, o capitalismo pôde evitar a Revolução proletária, porque, dispondo de riquezas incessantemente acumuladas, empregou uma parte dessas riquezas no melhoramento das condições de vida da classe operária, cada vez que esta, tornando-se demasiado agressiva, se arriscava a fazer perigo o seu domínio.

Foi a prodigiosa acumulação de capital que se produziu no século passado, em Inglaterra, que permitiu aos industriais britânicos canalizar o movimento revolucionário da primeira *trade union* do cartismo para as vias legais do *trade unionism* corporativo actual, pela concessão, aos operários qualificados, duma curta jornada de trabalho.

Foi a acumulação praticada, quando do grande desenvolvimento metalurgista da Alemanha, após 80, que permitiu ao estado alemão, em face dum cheque, domesticar a social-democracia instituindo um sistema completo de seguros sociais que colocava parcialmente os operários ao abrigo do maior flagelo conhecido pelo proletariado moderno: a incerteza do dia de amanhã.

Foi igualmente a acumulação do capital, obtida graças a um velho hábito de economizar, que permitiu ao patrão francês elevar os salários durante os anos que precederam a guerra, a fim de afastar o perigo revolucionário que ocorreu à minha senhoria! — pensava eu.

O dia foi aborrecido: nem um passo, nem uma voz em toda a casa: a formosa vizinha parecia ter-se volatilizado, e até a criada se manteve invisível. Só ao volver a noite se reproduziram os ruídos da véspera.

— Vamoli isso não deve ser nada: alguns jacobinos... mas não, já não os há senão no teatro... então, feniámos — em todas as partes se vêem — ou moedores falsos, a não ser que se trate duma casa encantada — disse para comigo para me tranquilizar.

Todavia, não podia ser uma casa encantada, porque os espíritos não se dignam aprisionar os seus pés imateriais em nenhuma espécie de calçado. Nestas dúvidas, um passeio nocturno pela escada permitiu-me descobrir que junto de cada porta havia pelo menos um par de botas estacionadas: botas masculinas e botas femininas em fra-tal unânime.

Aquela mistura era inquietante: decididamente, o assunto não estava bastante claro. Mas como adquirir uma certeza? Como perguntar a uma *landlady* já madura, com touca e óculos: «Senhora, esta casa é um *boarding house*»?

Não sem algum escrúpulo deixei a chave na fechadura, ao sair para explorar a grande cidade. Mas venci as minhas inquietações, dizendo para comigo que era ridículo preocupar-me com um par de botas.

Não importa: ali havia um mistério cuja clarificação devia ser curiosa. Certo

que a constituição da C. G. T. e a prática da acção directa tinha feito surgir. A válvula de segurança já hoje, porém, não funciona.

A violência, ao presente, é o único meio que resta à burguesia para conseguir manter o seu domínio; a violência legal, impessoal, que pretende conhecer somente os actos e não as pessoas não basta já; é necessário juntar-lhe a violência directa, classe contra classe, a violência directa contra a classe operária, que espanca o operário porque é operário, mesmo que os seus actos sejam conformes com os princípios jurídicos que são a base do Estado burgues. E' isto o fascismo.

O facto do fascismo resultar da desacumulação do capital explica o seu desenvolvimento onde essa desacumulação é mais pronunciada.

E' nos países empobrecidos da Europa central que o fascismo, presentemente, reina.

A França e a Inglaterra, que tinham reservas de capital sensivelmente superiores à da Itália, e que não tem tido, como a Alemanha, um pesado tributo de guerra a pagar, podem ainda conservar-se afastados do fascismo. Mas, à medida que a desacumulação do capital se acentue, as burguesias francesa e inglesa adoptarão, também, como meio de salvação, a violência contra a classe operária universal.

A França ainda não está madura para o fascismo: escreveu-se no dia seguinte às exéquias do Plateau. De acordo! Por que o franco vale ainda 90 centimos. Mas no dia em que o franco não valha mais do que um soldo, nós veremos os bandos de Daudet e de Pujol irromperem automaticamente.

Ora, pelo caminho que as coisas leiam, com a nova fonte de ruína acelerada que vai ser para ele a aventura do Ruhr, o capitalismo francês estará, em breve, maduro para o fascismo. O fascismo é o único remédio ao alcance dos moribundos.

R. LOUZON.

NOTA DO COMITÉ CONFEDERAL

O comité confederal, apreciando o facto de alguns elementos operários estarem reunindo extra-oficialmente a pretexto de tratar da forma de levantar o moral da Organização Operária, estranha tal procedimento, por ser atentatório da unidade e da própria moralidade da Organização e entende ser desconexa a atitude desses elementos, visto que, só nas fileiras da actividade sindical, os indivíduos poderão contribuir, bem intencionadamente, para o robustecimento da Organização que dizem defender. Essa atitude é tanto mais estranhável quanto é certo que já alguns desses elementos, tendo sido convidados a colaborar em vários trabalhos, a isso se tem negado.

As regiões devastadas

BERLIM, 3. — Comunicam de Paris que algumas firmas francesas contrataram operários italianos e portugueses para a reconstrução das zonas devastadas. — (R.)

que ocorreu à minha senhoria! — pensava eu.

O dia foi aborrecido: nem um passo, nem uma voz em toda a casa: a formosa vizinha parecia ter-se volatilizado, e até a criada se manteve invisível. Só ao volver a noite se reproduziram os ruídos da véspera.

— Vamoli isso não deve ser nada: alguns jacobinos... mas não, já não os há senão no teatro... então, feniámos — em todas as partes se vêem — ou moedores falsos, a não ser que se trate duma casa encantada — disse para comigo para me tranquilizar.

Todavia, não podia ser uma casa encantada, porque os espíritos não se dignam aprisionar os seus pés imateriais em nenhuma espécie de calçado. Nestas dúvidas, um passeio nocturno pela escada permitiu-me descobrir que junto de cada porta havia pelo menos um par de botas estacionadas: botas masculinas e botas femininas em fra-tal unânime.

Aquela mistura era inquietante: decididamente, o assunto não estava bastante claro. Mas como adquirir uma certeza? Como perguntar a uma *landlady* já madura, com touca e óculos: «Senhora, esta casa é um *boarding house*»?

Não sem algum escrúpulo deixei a chave na fechadura, ao sair para explorar a grande cidade. Mas venci as minhas inquietações, dizendo para comigo que era ridículo preocupar-me com um par de botas.

Não importa: ali havia um mistério cuja clarificação devia ser curiosa. Certo

A POSTOS!

Que ninguém deixe de adquirir a sua rifa para o sorteio dum soberbo

AUTOMOVEL

A POSTOS!

Camaradas e amigos de A BATALHA aproveitem a ocasião para se habilitarem

As condições do sorteio

O sorteio constará de 5.000 rifas a \$500 cada. Uma rifa habilitará o seu possuidor a dois números. O sorteio será feito pela lotaria da Misericórdia de Lisboa, de 21 de Abril de 1923.

A cada rifa corresponderá um talão, no qual será registado o nome do possuidor.

No dia imediato à entrega dos talões e respectivas importâncias na administração de A BATALHA, serão publicados os nomes dos possuidores a fim de facilmente se indicarem os números já vendidos.

Os números que não forem publicados ficarão nulos para efeito de sorteio, devendo os possuidores de rifas verificar as listas publicadas. As reclamações devem ser dirigidas à Comissão pró-A BATALHA.

Lista dos números que vão ficando cativos e seus possuidores:

- 224 e 2724 — Maria Leal Dias
- 226 e 2726 — Alexandre Vieira
- 227 e 2727 — G. Exc. Ferra o Bico
- 228 e 2728 — Guilherme Dias
- 317 e 2817 — Alfredo Pinto
- 365 e 2865 — Passarinho e Albano
- 764 e 3264 — Cristovam dos Santos
- 765 e 3265 — Manuel José Rodrigues
- 792 e 3292 — Manuel Pereira
- 798 e 3298 — Fernando Soares
- 1026 e 3526 — Daniel Francisco
- 1027 e 3527 — Alice Gomes
- 1028 e 3528 — Ant. Madeira (Albernô)
- 1029 e 3529 — M. Silva (Santarem)
- 1030 e 3530 — João Valente Branca
- 1031 e 3531 — João Giesta
- 1032 e 3532 — Manuel Tinoco
- 1033 e 3533 — Marques Baptista
- 1034 e 3534 — José Pinheiro
- 1081 e 3581 — Marcelino Cal
- 1361 e 3861 — António F. Ferreira
- 1362 e 3862 — Pedro Duruana
- 1363 e 3863 — Augusto Branca
- 1364 e 3864 — Manuel Inês
- 1365 e 3865 — José Machado
- 1366 e 3866 — Lútero de Almeida
- 1367 e 3867 — Francisco Cardoso
- 1368 e 3868 — Domingos Pinheiro
- 1369 e 3869 — Bento Martinho
- 1370 e 3870 — Fernando J. Silva.

A insurreição de Marrocos

Os rebeldes redobram de energia

MADRID, 3. — Entraram anteontem no porto de Melilla os vapores «Roda» e «Lázaro» conduzindo 1.468 soldados para Marrocos.

Foi hostilizado o comboio de Tizaf-Azza com tiros de canhão e de espingarda. Sabe-se que Abd-el-Krim se dedicou os últimos dias a praticar reconhecimento nas câmbias desta zona para verificar se ainda ficavam prisioneiros espanhóis. Asssegura-se também que o chefe mouro já encontrou 10 soldados espanhóis.

Da posição de Elmo safu ontem de manhã uma força formada por soldados das polícias indígenas de infantaria e cavalaria, com o fim de repeller o inimigo que pretendia cortar um comboio. Essa força repeliu os rebeldes até Nigun, tendo apreendido aos inimigos sete camelos e feito duas mortes. Da parte dos espanhóis houve cinco cavalos feridos. Os aeroplanos bombardearam Axdir e outras povoações inimigas. — (R.)

que tanto a casa como a sua propriedade ostentavam as mais correctas aparências; mas quem pode ter uma garantia?

No meu regresso aguardava-me uma surpresa. Sobre o marmore da cómoda e meio envolto num papel de seda, um lenço branco, bem dobrado, atraía os olhares.

— Hum! esse lenço que não me pertence, cheira desesperadamente a boa sorte... segundo o preço. Já Leudet, donde me trouxe você? — murmurava desdobrando o quadrado de pano para verificar que não continha nenhuma missiva incendiária: não, nem o mais insignificante bilheteinho! Ela devia chamar-se Katty.

A letra K, bordada no lenço, destacava-se, com efeito, vitoriosamente. E os meus pensamentos encaminhavam-se para a minha loira vizinha. Não seria ela, quem convertida em súltio de saias brancas, me convidava a devolver-lhe aquela prenda de repentina ternura? Na aparência, os papéis estavam um tanto alterados... mas na Inglaterra!

Há, não obstante, alguns triunfos esboçados que é preciso saber evitar: a Rocha Tarpeia confina com o Capitólio; o Hospital do Meio-dia com Bullier. Tanto pior para as belidades britânicas que perdem um freguês Não irei.

(Continua)

N.º 1—FOLHETIM DE «A BATALHA» 4 DE MARÇO DE 1923

CARLOS MALATO

AS ALEGRIAS DO EXÍLIO

Uma casa mui respeitável

No dia 4 de Abril de 1892, data memorável para toda a minha vida, desembarcava eu com o aspecto pouco ampolado dum clérigo grave e mal baseado, na grande cidade de Londres.

Assim o tinha querido o destino por meio do benévolo sr. Loubet, que perentoriamente me ordenava que abandonasse o solo natal, onde segundo parecia-me converteria num estrangeiro. Sem importunar o eminente homem de Estado por tam singular medida, nem guardar a emolente aparição do comissário de polícia, saf, pois, via Dieppe — Newhaven, para o penhasco do destino, reservando-me para mais tarde o prazer de sair tumbado daquele mau passo.

Oh grande metrópole de Albion, não quero malizá-lo, já que durante 32 anos me deste uma hospitalidade,

se não alegre, pelo menos desafogada e livre, com ausência de guarda portão e quasi também de polícia! A tua atmosfera é às vezes mais nevoadas do que seria razoável, o teu *four ale* insipido, e a tua cozinha geralmente exorável nas mostras-te respeito da individualidade e hospitalidade com os «prosctos». Orgulha-te destas duas qualidades e conserva-as... para os futuros vencidos da contenda social — não se trata do livro do senhor Clemente.

— Charlotte street, bairro francês — gritei ao

Assistência Pública

No Refúgio, casa de passagem, não há enfermeiro mas há instrutor militar... Quem olha por isto?

Sr. redactor: — Tenha paciência... Já volto hoje a dar alguns elementos para a vossa honesta e interessante campanha a favor da Assistência. Procura-se ser claro. Seria sempre verdadeiro, como não desconfio de uma falta de espaço como se lha a Batalha, esforçar-me-ei por ser breve — quanto possível.

Um facto, poucos factos em cada carta — os quais, um por um, provarão, parcialmente, tudo quanto afirmo sobre incompetência, falta de moral, ruína administração, ausência de bondade, inconsequência, desequilíbrio mental do actual provedor, sr. Pais Abranches, e que todos juntos, relacionados, darão a síntese de como se está fazendo a assistência em Portugal e de como tudo se alinhará se mãos a um tempo caridosas e fortes não lhe acudir em imediata ajuda.

Lá vai um facto:

O Refúgio — que é um dos institutos de beneficência federados na Província da Assistência — é uma casa de passagem, uma espécie de depósito onde entram os que necessitam ser internados em asilos ou colocados em casas de famílias, na província, aguardando ali o destino que lhes não dá de dar. Como se compreende, a sua população é muito variável, muito flutuante e transitória. Se os serviços estivessem convenientemente montados e se a Assistência tivesse maior amplitude do que tem a passagem, seria ainda mais transitória do que é.

Porém, não obstante não ser permanente essa população, justifica-se absolutamente para ela a existência de um enfermeiro, visto que, no período de dias ou de meses em que esses internos ali se encontram, podem estar doentes, sofrer de desastres, etc. — factos que podem determinar a acção, os cuidados e os carinhos de um enfermeiro.

Pois havia no Refúgio um enfermeiro. Por uma questão de ciúmes o sr. Andrade, que actualmente serve de director daquela casa de beneficência, indispos-se com o enfermeiro e conseguiu do sr. Abranches a transferência deste para o Asilo da Mendicidade — para onde efectivamente foi com categoria inferior (a de ajudante de enfermeiro) e com mais vencimento do que auferia, naturalmente para se calar.

Está desfeito, então, há cerca de dois meses, o Refúgio sem enfermeiro! Não pensou mais a Província em arranjar para ali outro enfermeiro. O sr. Abranches entende, provavelmente, que assim está bem, que não faz ali falta nenhuma e que nada pode sofrer com isso a saúde e o bem estar de quem a Assistência abriga, embora transitóriamente!

E ao mesmo tempo que assim pensa e assim procede, o sr. Abranches trata, apressadamente, de assalarar um sr. tenente Marques — seu antigo corregedor franquista — para ensinar passos militares a crianças que ali não se demoram!

Refúgio — casa de passagem. Refúgio — sem enfermeiro! Refúgio — com instrutor militar!

Este simples confronto parece-me bastante elucidativo sobre a competência, a moral e o coração do sr. Abranches. Na sua simplicidade, despedido de comentários, derrama bastante luz sobre a forma como se está fazendo assistência neste pobre país. Quem olha por isto?

Um amigo da Assistência

Classes que reclamam

Classes Gráficas

Reúne hoje, pelas 14 horas, a comissão pró-aumento de salários (casas de obras). Atendendo à importância dos assuntos a tratar pede-se a comparecência de todos os componentes da mesma comissão, incluindo os membros das direcções agregados à mesma.

Reformados e pensionistas dos Caminhos de Ferro do Estado

Uma comissão de ferroviários reformados dos Caminhos de Ferro do Estado e Dourado e Sul e Sueste, foi recebida pelo sr. Rosa Mateus com quem tratou da precária situação dos pensionistas e reformados, prometendo aquele senhor patrocinar o assunto pela justiça que lhes assiste.

Funcionalismo Público

Reuniu ontem a comissão executiva do funcionalismo que vem solicitando o cumprimento das leis 1355 e 1356, tendo comparecido delegados do professorado primário, Congresso da República, Impostos, etc., tomando conhecimento de muitos protestos e adesões de funcionários da província, os quais, ante o encarecimento da vida, não só desejam o coeficiente a que tem direito, como querem medidas energéticas contra a plutocracia organizada que dia a dia está encarecendo a vida. Em vista deste facto, aquela comissão vai ultimar os seus trabalhos fazendo as suas últimas démarches na próxima terça-feira junto do governo e parlamento para o que vai ser convidado todo o funcionalismo no sentido de, no seu maior número, acompanhar a mesma comissão.

Já ontem se realizaram reuniões parciais do funcionalismo não só dos ministérios como de vários serviços autónomos.

LISBOA NA RUA

O desastre da rua do Ouro

Da casa mortuária do hospital de S. José foi ontem removido para a morgue o cadáver de Ernesto Frank, sócio da firma Polleri & Frank, na rua do Comércio, 24, 1.º, que ante-ontem na rua do Ouro foi colido por uma camionete pertencente aos Correios e Telégrafos, a qual era guiada pelo chauffeur José dos Reis Ferreira, residente na travessa do Bafuto, 6, 1.º, caso que noticiámos.

A autópsia foi ontem feita, sob a presidência do juiz auxiliar, dr. sr. Alfau da Cruz, sendo o cadáver findo este acto transportado para a residência, Rua Escola Médica Veterinária, 5, onde ficou em camera ardente.

O cadáver de D. Reina Dry de origem israelita, outra vítima do mesmo desastre, agarrada, ainda, na casa mortuária do referido hospital a sua remoção para o necrotério.

Esta senhora era solteira, escriturária da Sociedade Industrial de Peles e Grude, na rua da Prata, vivia com sua mãe e quatro irmãs de quem era o único amparo, na avenida 5 de Outubro, 25, 4.º. D. Tinha saído do escritório momentos antes do desastre, e dirigia-se para o Rossio afim de tomar um carro para casa.

O sr. Ernesto Frank, comerciante, vivia com sua mãe D. Rosa Frank, na rua Mouzinho da Silveira, 60, 1.º.

Suicídio

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José, deu ontem entrada sem fôlego, Pedro José, recluso do Forte de Monsanto, e que ali tentou suicidar-se.

Morte súbita

Na morgue deu ontem entrada António Lourenço da Costa, de 37 anos, marceneiro, residente no pátio do Ingles, 24, a Chelas, que na rua Maria da Fonte faleceu subitamente.

OS FERROVIARIOS DA Companhia Portuguesa

Reúnem em vários pontos da linha, protestando indignadamente contra as anomalias e desigualdades das últimas Ordens da Direcção da Companhia n.º 159 a 165

A classe da C. P. é das que tem sofrido mais ostensivamente a desorganização económica que se seguiu à guerra e a exploração ignóbil que, à custa da mesma, uma casta de gananciosos vem exercendo impunemente.

Explorada continuamente pela Empresa que serve, sofrendo pesados castigos, ela tem caminhado um tanto ou quanto vacilante perante o procedimento da Companhia, esquecendo por vezes a organização que a tem defendido consecutivamente.

Por este motivo ainda mais tem sofrido, tendo a referida Companhia aproveitado as derrotas dos movimentos grevistas para saciar todos os seus ódios.

Ultimamente, porém, vem-se notando uma certa agitação nesta classe, parecendo querer reorganizar-se.

São provas disso as constantes reuniões efectuadas. Nestes últimos dias, então, tem-se acentuado uma forma extraordinária o seu descontentamento, mormente pela desigualdade manifesta que encerram as ordens da Direcção da Companhia ultimamente publicadas, quer na parte económica, quer na moral.

Em Lisboa fizeram-se várias sessões, tratando-se desta questão, e neste momento efectuam-se, nas delegações e noutros locais da linha, outras tantas.

Em Gaia, Ovar, Entroncamento e Alfaias foram concorridíssimas e agitadas, com a comparecência de delegados da sede.

Foram aprovadas energéticas moções dando todo o apoio ao Sindicato e Comissão de Melhoramentos e reclamando-se uma subvenção uniforme para todo o pessoal, as regalias aos operários das oficinas e depósitos e enviados telegramas de protesto ao Conselho de Administração e ministro do Comércio.

A assembleia magna de hoje

Foram nomeados delegados que assistirão, representando aquelas delegações, à reunião magna que hoje se realiza, pelas 13 horas, na cooperativa do "A Persistente", a Costa do Castelo, e que tudo indica será imponente.

Oxalá esta classe compreenda definitivamente o seu valor, robustecendo o seu Sindicato e consequentemente toda a organização operária.

AS GREVES

Mecânicos em madeira

Reúnem amanhã na secção do Beato e Olivais para apreciar a marcha do seu movimento grevista. Na assembleia que foi bastante concorrida usaram da palavra diversos operários, sendo todos unânimes em declararem-se dispostos a se retomarem o trabalho quando forem satisfeitos as suas reclamações.

Resolveu-se também oficializar as assembleias, agradecendo-lhes a solidariedade prestada a esta classe pelos operários da fábrica de Braço de Prata por se negarem a trabalhar nas fábricas em luta.

A classe volta a reunir na terça-feira.

Operários cartonageiros

Terminou com honra para a classe a greve que há oito dias foi proclamada. Portanto, que todos os componentes da indústria retomem o trabalho amanhã, segunda-feira.

Mais uma vez se reconhece que o Sindicato é que nos pode emancipar. Que todos os camaradas se compenetrarem disso e se associem. Está nisto a valorização dos esforços dos trabalhadores.

Excursão a Ajustrel

Está despertando grande entusiasmo no meio operário, em face do grande número de adesões com que a comissão organizadora já conta, esta grande iniciativa, por revestir um carácter puramente social e de incentivo, pois que revela o espírito de camaradagem e ao mesmo tempo de admiração para com os camaradas mineiros de Ajustrel, pela sua acção de energia durante o longo período de quatro meses de luta que mantiveram contra o despotismo dum director rápido de convivência com aqueles que tinham por dever olhar mais para os seus irmãos de raça, de que para qualquer aventureiro que vive à custa do trabalho daqueles que só levam uma vida de sacrifício.

Por isso a comissão organizadora, querendo que este passeio de confraternização seja o mais vemente protestado contra todos os atropelos, convidou por esta forma todo o operariado consciente a inscrever-se para levar em 2 de Setembro, p. f., aqueles camaradas, o grande abraço de emancipação.

MÚSICA

Varela Cid no Politeama

E' dos mais notáveis que no Politeama se terão realizado, o concerto desta tarde, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, da regência do ilustre maestro Fernandes Fão. Ao programa não falta atractivo algum para o impor à consideração do público, acrescentando que o superior e nele toma parte, o eminente pianista Varela Cid, a interpretar essa maravilha da arte musical que é o 4.º concerto de Saint-Saëns.

Só esta peça e a execução, já conhecida pela sua justeza, deste grande artista, faria destacar a sua importância ao Politeama. Mas o restante programa também é digno de apontar-se, pois começa com a abertura da *Gwendoline*, de Chabrier, continuando com o *Menuetto* (1.ª audição), de Sampaio Ribeiro, as *Senas asclanicas*, de Massenet, as *Danças slaves* (1.ª audição em Portugal), de Dvorak, para finalizar com o *Capricho italiano*, de Tschaiowsky.

A BATALHA

HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

A's 14,30 (2 e meia)

Grandiosa matinee

Surpreendentes novidades

Engraçadíssimos

Intermédios cómicos

A's 21 (9 da noite)

Admirável programa

Emocionantes atracções

Os trabalhos de maior

sucesso do mundo

Os espectáculos mais artísticos, mais variados e mais baratos de Lisboa

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Para apreciar um estudo sobre a questão do pão e mais assuntos de transcendental importância, reúne amanhã, às 20 horas. E' indispensável a comparecência de todos os delegados.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidarieidade

A comissão organizadora deste Secretariado procurou ontem o ministro da justiça para tratar da situação dos presos por questões sociais que se encontram no forte de Monsanto. Como aquela entidade não pôde atender a comissão, ficou marcada uma entrevista para amanhã, às 13 horas.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil — Comissão de Cultura e Propaganda. — Reuniu na sexta-feira, com a presença dos seguintes delegados: Pintores, Canteiros, Carpinteiros, Mecânicos em madeira, e Secções de Belém e Palma.

Após a leitura do expediente, foram tratados vários casos que se prendem com o desenvolvimento das escolas, tendo resolvido adquirir vários utensílios para que o ensino seja o mais racionalista possível, resolvendo-se também começar os passeios de estudo ao ar livre.

Por proposta da professora da escola central, foi resolvido convidar os pais ou tutores das crianças a reunirem na próxima quinta-feira, pelas 20 horas, os *Caixeiros de Lisboa*. — A comissão administrativa deste sindicato distribuiu os cargos que ficaram assim constituídos: Manuel Maria de Sousa, secretário geral; Manuel Rodrigues, secretário adjunto e Manuel Pinheiro, tesoureiro, lançando na acção um voto de sentimento pela horrível catástrofe ocorrida em Coimbra que vitimou caixeiros, tendo sido enviado um telegrama ao Ateneu Comercial dessa cidade, comunicando-lhe essa deliberação. Foi nomeado Manuel Maria de Sousa, como delegado deste sindicato ao jornal "Era Nova".

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — O conselho federal reúne amanhã, para assunto urgente e importante.

S. U. Mobilário. Comissão administrativa. — Convidam-se os camaradas que fizeram parte da comissão promotora da querrelha que se realizou em comemoração do aniversário deste sindicato, a reunir hoje, pelas 14 horas.

Comissão pró-Manuel Vieira. — Reúne hoje, pelas 14 horas, esta comissão.

S. U. Metalúrgico. Comissão de Melhoramentos. — Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, para ultimar as reclamações a apresentar aos Industriais, com a comparecência de todos os membros.

Impressores Tipográficos. — Reúne amanhã, às 20,30 horas a direcção, com a comparecência do cobrador.

Manipuladores de Pão. — Reuniu a direcção, que tratou de interesses para a classe e lembra a todos os manipuladores de pão a não faltarem à grande reunião que se efectua hoje, na sede do seu sindicato, rua Arco Marquês do Alentejo, 30, 2.º.

Manufactureiros de Calçado. — Reúne amanhã, às 21 horas, em assembleia geral para apreciar os trabalhos da comissão de ajudantes, relativos ao aumento de salário.

Manipuladores de Pão. — Reuniu a direcção, que tratou de interesses para a classe e lembra a todos os manipuladores de pão a não faltarem à grande reunião que se efectua hoje, na sede do seu sindicato, rua Arco Marquês do Alentejo, 30, 2.º.

Manufactureiros de Calçado. — Reúne amanhã, às 21 horas, em assembleia geral para apreciar os trabalhos da comissão de ajudantes, relativos ao aumento de salário.

SEÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Rurais de Montemor-o-Novo — Já seguem os livros. Recabeste-lo? Delegação Ferroviária de Beja — Deve receber amanhã vale na importância que desejais.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Secção Metalúrgica. — Por urgência de resolução, reúne amanhã a comissão executiva juntamente com os seus agregados.

Núcleo do Porto — Secção da Construção Civil. — Realizando-se no dia 7 de Março uma sessão comemorativa do 2.º aniversário da morte do jovem sindicalista filiado nesta secção, Alfredo Henrique Vilça, convida-se toda a mocidade trabalhadora a assistir à sessão que principia às 20 horas, na rua da Boa Vista, 327, 2.º.

Igualmente se convidam todas as organizações sindicais e revolucionárias a fazer-se representar por delegados directos.

Na livre América...

Um apelo aos trabalhadores

O Comité Geral de Defesa dos Militantes Operários que se encontram encarcerados na América do Norte dirigiu um apelo aos trabalhadores fazendo-lhes sentir as violências que tem sido cometidas pelos capitalistas.

Quasi todos os militantes encarcerados pertencem a L. W. W. e as origens da perseguição que lhes é movida derivam da sua atitude enérgica assumida em 1917 perante a guerra europeia.

Nesse documento apela-se para a solidariedade internacional, afim de fazer sentir à América do Norte que os trabalhadores de todo o mundo mantêm uma atitude de repulsa pelas repugnantes perseguições exercidas num país que hipocritamente se afirma livre.

TRABALHADORES

Lede "A BATALHA"

Conferência Anarquista da Região Portuguesa

Nota-se dia a dia aumento de entusiasmo pela conferência. Já agora o comité de iniciativa não recusa nem um passo no caminho que empreendeu.

E' conveniente que, aqueles que já aderiram, se juntem mais anarquistas, todos quanto estão dispostos a lutar contra a reacção, contra a estagnação ou contra a autoridade de qualquer regime futuro. O comité enviará antes da conferência, a cada aderente, algumas das principais teses a apresentar na Conferência e espera que todos os aderentes declarem se vão ou não à Conferência, enviando a sua morada, a fim de lhes ser comunicado o local e a data.

Reúne hoje o comité de iniciativa pelas 14 horas.

Reclamações, dinheiro, pedidos de informação, alvires, testes, etc., enviar para: Anarquia Grupo La Vero, C. I. travessa de Agua da Fôr, 10, 1.º — Lisboa. — O Comité de Iniciativa.

Festa de homenagem a Manuel Vieira

Efectua-se hoje, pelas 20 horas, a festa que o Sindicato U. Mobilário promove em homenagem a Manuel Vieira, na sede dos Empregados de Hotéis e Restaurantes. O programa compõe-se de sortes de prestidigitação por Linge Constantino, a peça social em 1 acto *O operário*, a comédia em 1 acto *Um procurador encavado*, o diálogo científico *Humanidade e Ciência*, e canções de fado por vários cultores da canção nacional.

Antes do espectáculo será feita uma conferência pelo camarada Nogueira de Brito.

Convidam-se os camaradas que ainda não adquiriram bilhetes, a fazê-lo hoje, durante o dia, na sede do Sindicato U. Mobilário.

PINTE

Os interiores da sua casa com MURALINE tinta inglesa a água porque é lavável, de fácil aplicação e não deixando nenhum cheiro e ainda:

PORQUE um metro quadrado de parede pintado a óleo fica-vos a oito escudos e um metro quadrado de parede pintado a MURALINE fica-vos a três escudos.

Descontos especiais aos profissionais.

DEPOSITOS:

Mário Costa & C.ª Lda
R. das Pedras Negras, 24 — LISBOA

Mário Costa & C.ª Lda
Rua do Almada, 30, 1.º — PORTO

Francisco Ribeiro Aibéo
COVILHA

Agremiações políticas

Centro Republicano Radical 19 de Outubro. — A direcção pede a todos os seus filiados e a todos os republicanos em geral, para assistirem a uma conferência que realiza hoje, pelas 21 horas, o sr. António Bernardo, no Centro Republicano Radical de Lisboa, rua da Caixa Económica Operária e cujo tema é "Os políticos e a República".

LEI DA SEPARAÇÃO

A Comissão de Beneficência 20 de Abril, a fim de iniciar os seus trabalhos para a condigna comemoração da lei de Separação do Estado e das Igrejas, reúne amanhã, pelas 21 horas, na sede da Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º, para o que se pede a comparecência de todos os seus componentes.

Associação do Registo Civil

Por determinação do presidente da assembleia geral desta colectividade, tomam amanhã posse dos cargos para que foram eleitos em 20 de mês findo, os novos corpos gerentes e os componentes da Federação Portuguesa do Livre Pensamento.

E' depois de amanhã que recommençará o funcionamento das aulas nocturnas de música a cargo da Associação do Registo Civil, sob a regência do distinto professor Eduardo Marques Prazeres.

Estas aulas funcionarão regularmente todas as terças e quintas-feiras, das 21 às 23 horas.

Di-lo toda a gente

que são os fabricantes

DONAS DA COVILHA

que mais barato vendem directamente ao público, as melhores e mais bonitas faldas de lã para

FATOS E VESTIDOS

Depósitos de vendas a retalho:

EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO
Rua Fernandes Tomás, 392-A

Uma festa de solidariedade

Para custear as despesas do advogado de António Rodrigues Duran, vítima dum infame senhoria, num caso passado na rua do Sol ao Rato, 199, 1.º, e que por meio dum burla foi pago na rua em nome dum outro indivíduo, o que a *Batalha* e outros jornais noticiaram, realiza-se no dia 17 do corrente uma grande festa na Sociedade Recreio Operário "A Portugal".

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Recreio "A Portugal" — Baile, às 21 horas, tocando a banda da casa, sob a direcção do seu maestro, sr. Magalhães. Será marcada uma quadrilha, pelo sr. Carlos M. Gonçalves, director de sala. Entrada, a última cota.

Concentração Musical 24 de Agosto — Hoje, baile.

Cid Recreativo "Os Choras" — Hoje efectua-se um grandioso baile, a quarteto.

Ultimas notícias

PELO TELÉGRAFO

A ocupação do Ruhr

Um protesto contra o militarismo franco-belga

BERLIM, 3. — Os ferroviários alemães publicam um apelo à consciência do mundo e às organizações ferroviárias na Alemanha e no estrangeiro para protestarem em nome da humanidade contra as barbaridades do militarismo franco-belga, que suprime os direitos dos homens e o entendimento recíproco entre as nações.

Os altos comissários alemães nas regiões do Reno protestam contra a supressão de vários jornais pelos franceses, como atentatória da liberdade de imprensa e expressão da opinião pública.

O ministro das Comunicações da Alemanha proibiu o transporte de artigos para as zonas ocupadas, sobre os quais incide a fiscalização aduaneira franco-belga. — (R.)

O pagamento de notas

BERLIM, 3. — Os bancos de Berlim cessaram o pagamento de notas belgas e francesas de estrangeiros e recusam-se a fazer adiantamentos para negócios nessas notas. Os outros bancos no resto da Alemanha vão seguir o exemplo de Berlim. — (R.)

Aatitudes dos trabalhistas ingleses

LONDRES, 3. — O partido trabalhista inglês apresentou na Câmara dos Comuns uma moção para que seja nomeada uma comissão parlamentar internacional de inquérito acerca da ocupação do Reno. Espera-se que tal moção seja rejeitada. — (R.)

Bukharine e Zinovieff testemunhas de Cachim

MOSCOWIA, 3. — Bukharine e Zinovieff dirigiram uma carta ao sr. Joseph Cachim, encarregado da instauração do processo contra o sr. Cachim e outros membros comunistas do Comité de Acção francês, pedindo para serem chamados a declarar em Paris como testemunhas de defesa. — (R.)

Choque de comboios

ROMA, 3. — O comboio directo de Paris-Mogúncia chocou com um comboio de mercadorias junto de Kaiserbrake, não se sabendo o número de desastres pessoais e prejuízos ocorridos por faltarem detalhes. — (R.)

Acórdo anglo-russo?

ROMA, 3. — Consta a alguns jornais que será em breve firmado um acórdo económico anglo-russo. — (R.)

Na Itália fascista

Prisão dos redactores do "Avanti"

MILÃO, 3. — Foi preso todo o corpo redactorial do jornal socialista *Avanti*, em consequência dum violento protesto contra o governo fascista por motivo da prisão do chefe socialista italiano Serrati. Parece que se preparam outras prisões. — (R.)

Na Alemanha

Aumentou o número de mulheres nos cursos superiores

BERLIM, 3. — O número de mulheres que estudavam em cursos superiores na Alemanha, que em 1912 era apenas de 2.000, atingiu o número de 8.379 em 1923. No último verão estudavam em Berlim, 1.457 mulheres.

Sociedade das Nações

Uma oferta da Suíça

GENEVA, 3. — Na última sessão celebrada pelo Grande Conselho, votou por unanimidade, com excepção dos socialistas, um crédito de 400.000 francos destinado à compra dum terreno que será doado à Sociedade das Nações. Nesse terreno construir-se-á um grande edifício em que se celebrarão as grandes assembleias. — (R.)

Aos nossos correspondentes

Em resposta a várias observações e perguntas que nos têm dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sobre o assunto:

1.º que escrevam num lado de cada folha de papel;

2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correcção que por ventura seja necessária;

3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;

4.º que só se sirvam de tinta preta, azul ou roxa, porquanto a escrita a lápis presta-se a confusão e a tinta vermelha é noiva a vista;

5.º que sejam breves, claros e simples, pondo apenas os factos sem comentários.

TEATROS

São Carlos

O «Hamlet», de Ambrose Thomas
Recorda-se Tita-Ruffo

Da vastíssima obra dramático-musical de Ambrose Thomas, creio que em Portugal só são conhecidos a «Mignon» e o «Hamlet». Talento precoce, cultivado, pode dizer-se, todos os gêneros de música, criando uma nomeada que a outros dificilmente foi possível conquistar.

São célebres algumas das suas «Melodias» e «Coros orfeônicos» e em que sobressaem «O carnaval de Roma» e «A Atlântida», dum notável poder imaginativo e duma inspiração fulgurante e vivaz.

Fazendo convergir a sua actividade para pequenas obras religiosas e de câmara, entra francamente, muito novo ainda, na dramaturgia musical, em que os sucessos que obtem são avultados, não tardando muito que o seu nome seja das mais queridas entre os compositores franceses da primeira metade do século XIX.

A sua arte, porém, no meu entender, e nisso sigo a opinião de críticos categorizados, não poderá ir muito além da sua época, porque a evolução musical por esse tempo começava já a acusar nova orientação e os velhos moldes de escrever, se não sustentavam, tornavam aspectos diversos do que era de uso até então.

Eu não sou um adepto fervoroso de Ambrose Thomas, mas reconheço a clara compreensão que ele teve dos assuntos, quando os enquadrou na música, colorindo as notas e tornando agradáveis os andamentos, para o que não foi extranha a influência dos melhores italianos do romantismo em que são figuras de relevo Donizetti, Mercadante e Bellini e em que tem também a sua parte, embora menos acentuada, Schubert, Mendelssohn e Weber. Discreto portanto alguma coisa da opinião de muita gente, quando quer condenar a sua música, atribuindo-lhe uma banalidade que aliás caracterizava, por insuflação do meio e da época, muitas das obras de músicos superiormente admirados por alguns dos seus detractores.

Noticias

A peça *Blanchette*, com que a actriz Jesuina de Chaby realiza a sua festa, no Avenida, a 8 do corrente, numa recita única, vai ser desempenhada pelos seguintes artistas, além da festejada: Chaby Pinheiro, Cremilda de Oliveira, Izilda de Vasconcelos, Olimpia Pereira, Santos Melo, Carlos Abreu, Henrique Pereira, José Monteiro, José Moura e Jorge de Sousa.

Em espectáculo da moda, realizam amanhã a sua estreia no Coliseu dos Recreios os célebres acrobatas fantasistas Walter Gera, únicos artistas no mundo que executam o duplo salto mortal terra a terra.

Amanhã estreia do nono episódio, no cinema Olympia, do film «O Vencedor da morte», que na verdade quer na verdade, seguindo-se a interessante película «A Conquista de Amor» dividida em seis partes, comédia soberbamente apresentada, reprodução exacta da quadra moderna de ostentações, ambições e egoísmos.

É um espectáculo que a todos agrada e digno de ser apreciado.

Reclames

Repete-se hoje, no Nacional, a peça *Viriato*, tragédia em 3 actos, original de Luna de Oliveira, que ontem se representou pela primeira vez.

Mantém-se, no Apolo, as noites de vibrante entusiasmo, com a representação da encantadora peça *Os filhos da Casa Mourisca*, interpretada pela esplêndida Companhia José Ricardo.

Hoje que, para mais, é domingo, quem não se prevenir com tempo ficará sem bilhete para o Apolo, pois o teatro tem esgotado a lotação todas as noites.

São três horas de v. radiador prazer as que se passam no Eden Teatro ouvindo a linda opereta *O Fado*, que se apresenta com deliciosa música, magnífico desempenho, deslumbrantes cenários e artística encenação, não lhe faltando as personagens típicas que acompanham toda a poesia do entrecuado entrecuado. Hoje repete-se a deliciosa opereta portuguesa.

É hoje o 1.º domingo em que no Politeama se representa a lindíssima peça de F. Lage e J. Correia de Oliveira, *A Ribeyrinha*, o grandioso sucesso da presente temporada. Hoje também encenar-se há o teatro por consagrar o admirável trabalho literário dos autores citados e a criação formidável de Amélia Rey Colaço na figura complexa de Maria Pais, assim como o restante desempenho, um cenário lindíssimo e

A BATALHA

na provincia e nos arredores

COIMBRA

O funeral das vítimas

Realizou-se ontem o funeral das vítimas do terrível incêndio, que a semana passada se deu nesta cidade. O prelo que saíu da Câmara Municipal, foi imponente, tendo-se incorporado nele milhares de criaturas.

O comércio e indústria, mau grado seu, tiveram de tarde as suas portas encerradas. Estes, que juntamente com a Câmara são os principais causadores do desastre atingiram tam grande tragédia, são os mesmos que há dois anos se sublevaram com cincoenta centavos e outras quantias parecidas, para a compra de material de incêndio de que eles agora lamentam a falta, clamando, barafustando e encerrando em sinal de sentimento as suas portas, deixando lágrimas de crocodilo... por que não têm podido fazer negócio roubando descaradamente.

No meio de todo este falso sentimentalismo, foi ainda a Câmara Municipal quem mais se evidenciou, pois que o seu material de incêndio é o pior e o mais deficiente, tendo, portanto, a maior parte de responsabilidades no grande desastre.

As Obras Públicas cá da terra

Desde a cheia de 1915 que se arrasta num caminhar doentio, quasi mortal, as obras de reparação do paredão que a cheia impetuosa e terrível desabou. A estrada marginal está cheia de entulho e que vem dificultar o trânsito de veículos e assim já esta semana uma carroça e muar foram até ao rio tomar o banho derradeiro.

Isto de coisas entregues ao belo dispor de qualquer, tem de terminar ou então temos o caldo entornado.

Os grandes intelectuais cá da Lusitânia, passaram a importar-se mais com o barrete que o presidente enterrou na careca dum cardeal, do que nos progressos e desenvolvimento de coisas uteis.

Em prol da organização

A organização operária, que em tempos fôra forte e aguerrida, tem vivido há um tempo num indiferentismo criminoso a que urge por termo.

Vermos agora, depois da formação de uma grande comissão de propaganda que se está organizando e de que fazem parte militantes energicos e cheios de ideal, se os sindicatos tomam um pouco de vida, tão necessária para que a Revolução Emancipadora seja um facto, redimindo esta humanidade viciada e corrompida.

Urge conjugar o esforço moral e material de todos para que a grandiosa obra fecunda, não abandonando aqueles que por preconceitos andam arredados, encaminhando-os para a obra do nosso Ideal.

Desafios do campeonato da Associação de Futebol marcados para hoje:

1.ª categoria. — No Campo Grande: às 13.30 horas, União Lisboa contra Vitória; árbitro, o sr. Ilídio Nogueira; às 15.30, Casa Pia contra Carcavelinhos; árbitro, o sr. Roberto da Silva.

2.ª categoria. — Casa Pia contra Carcavelinhos, em Pelhavia, às 12 horas; União Lisboa contra Vitória, em Benfica, às 13 horas.

3.ª categoria. — Casa Pia contra Carcavelinhos, em Benfica, às 15 horas.

4.ª categoria. — Casa Pia contra Carcavelinhos, em Benfica, às 11 horas.

RUGBY

Deve efectuar-se hoje no Stadium, às 15.30, um encontro de rugby entre o Carcavelos Club e um grupo misto português, composto por jogadores do Internacional, do Sporting e do Royal. Este desafio serve de desforra ao realizado no domingo passado, no qual os ingleses venceram por 17 pontos a 0.

Grupo Libertário «Os Isolados»

Reúne amanhã, pelas 20 horas, no local do costume, para apreciar o procedimento de um dos seus membros, não devendo faltar nenhum dos componentes.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário «Os Isolados»

Reúne amanhã, pelas 20 horas, no local do costume, para apreciar o procedimento de um dos seus membros, não devendo faltar nenhum dos componentes.

VIDA ANARQUISTA

Reúne amanhã, pelas 20 horas, no local do costume, para apreciar o procedimento de um dos seus membros, não devendo faltar nenhum dos componentes.

Propaganda sindical

EM COIMBRA

COIMBRA, 1.º-C. — Com uma assistência numerosa, realizou-se na vasta sala do Ateneu Commercial (Associação dos Caixeiros), uma sessão de propaganda sindical, usando da palavra Vieira Alves que apresenta a assembleia Santos Arranha, secretário geral da C. O. T., que por questões de organização se encontra nesta cidade.

A seguir fala Santos Arranha, que mostra o fim construtor e perfeito da C. O. T., organismo central onde se abriga a consciência operária, desfazendo a má impressão que em alguns ainda possa haver de que os operários só querem destruir, dando a transformação Social precisa e inevitável, e se sobrepõem esmagando, tirando aqueles que antes eram os senhores. Não! Apesar da lógica não aparece clara nesses pontos. A comunha livre, de todos, para que todos sejam felizes, é a luta litânica em que os espiritos sedentos de liberdade se empenham e que-rem.

Alarga-se ainda Santos Arranha, esclarecendo quais os pontos em que a classe dos caixeiros terá que cooperar, pois que será com o esforço de todos que a humanidade há de ser feliz, e termina salientando a classe dos empregados no comércio e todos os operários que, fazendo causa comum, alcançaram a liberdade humana.

Agradece Vieira Alves, em nome da Comissão de Propaganda e Estudo, a Santos Arranha a forma dedicada e pronta, quando o convidaram a fazer esta sessão, em aceder, dando assim, com a sua preclara, um pouco de cultura intelectual de que todos os novos precisam.

Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal

Aviso aos sócios que a assembleia geral para eleição de corpos gerentes, se realiza em 1.ª convocação no dia 13 do corrente, pelas 21 horas.

Não comparecendo número suficiente, conforme o estatuto, realizar-se-á em 2.ª convocação no dia 20, à mesma hora, reunindo com qualquer número.

O Presidente da assembleia geral. — Bernardo Dias.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metalúrgica única que não se desfaz e não dá mau cheiro. Isqueiros, rodas e mactas, tubos, molas, pilos e tampões.

Único depósito que fornece para revenda. CARLOS A. SANTOS Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

LIMAS

UNIAO

Isqueiros

Pedras, rodas, molas, tampas e isca selada

Largo do Conde Barão 55 (Casa do Isqueiro à porta)

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Um pouco de tudo para todos

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

«Pancras», portos do Brasil 6
«Bilbau», portos do Brasil 6
«Silva Gouveia», Tenerife, Cabo V. de, Bissau e Bolama 6
«Serth», portos do Brasil e Rio Grande do Sul 7
«Cap Norte», portos do Brasil e Argentina 8
«Wangon», Rotterdam e Hamburgo 8
«Oropesa», portos do Brasil e Argentina 14
«General San Martín», Vigo e Hamburgo 18
«General Belgrano», portos do Brasil e Argentina 18

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — De domingo. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 18, 30 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 18.

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 18, com licença.

COLONIAL E ETNOGRAFICO. — Rua Engenheiro dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 18.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 18.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DO CAGE. — Escola Politécnica. — Quinta-feira das 12 às 18.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15.30.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janeiras Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 18.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 20. — A 3.ª, 5.ª e 7.ª dias, e domingos, às 10 centavos.

Ver esta secção na 4.ª página

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

Na associação, o capital pouco se repartia, se unificava, o trabalho e a inteligência tornava-se os únicos reguladores, os fundamentos do novo pacto.

Ao cabo, havia a desparição forçada do comércio, a supressão lenta do dinheiro, engrenagem incomodativa e devoradora um, valor fictício inútil o outro, numa sociedade em que a produção de todos determinava uma prodigiosa riqueza, circulando em contínuas trocas.

Por isso, partida da experiência de Fourier a Cidade nova devia, em cada estado, transformar-se, avançar para mais liberdade e mais equidade, fazer de caminho a conquista dos socialistas de seitas inimigas, os collectivistas, os operários anarquistas, para acabar por os agrupar a todos em um povo fraternal, reconciliado no comum ideal, no reino do céu posto enfim sobre a terra.

Era o admirável, o vitorioso espectáculo que Lucas tinha sem cessar sob os olhos, a Cidade da ventura cuja casaria de cores vivas, entre as árvores, se desenrolava diante da sua janela.

A marcha para a frente que a primeira geração, imbuída dos antigos erros, gasta pelo meio iníquo, tinha dolorosamente começado no meio de tantos obstáculos, de tantos odios ainda, proseguia na as gerações novas, instruídas, refelitas pelas Escolas e pelas Oficinas, como passo alegre, atingindo os horizontes declarados outrora quiméricos.

Gracias ao contínuo movimento progressivo, os filhos, os filhos dos filhos queriam ter outros corações e outros cérebros, e a fraternidade tornava-se-lhes fácil, numa sociedade em que a felicidade de cada um era praticamente feita da felicidade de todos.

Com o comércio, o roubo havia desaparecido.

Com o dinheiro, todas as cobizas criminosas tinham acabado.

A herança já não existia, já não nasciam ociosos privilegiados, já ninguém se escurchava ao redor dos testamentos.

De que servia odiar, invejar, procurar apoderar-se das coisas alheias pelas astúcia ou pela força desde que a fortuna pública pertencia a todos, cada qual nascendo, vivendo e morrendo tam afortunado como o vizinho? O crime tornava-se vazio de sentido, estúpido; todo o aparato selvagem de repressão e de castigo, instituído para proteger o roubo dos raros ricos contra a revolta da imensa multidão dos miseráveis, corpos de polícia, tribunais, cadeias, tinha abitado como inútil.

Era preciso viver no meio deste povo que ignorava a atrocidade das guerras, que obedecia tam só a lei do trabalho, numa solidariedade universal se tornava possíveis, com um povo salvo das monstruosas mentiras religiosas, insinuando enfim, sabendo a verdade, querendo a justiça.

Depois que, em lugar de serem combatidas, sufocadas, pelo contrário se achavam cultivadas como as forças mesmas da vida, as paixões perdiam a sua asperza de crimes, tornavam-se virtudes sociais, florescências contínuas de energias individuais.

A felicidade legítima estava no desenvolvimento, na educação dos cinco sentidos e de sentido de amor, porque

todo o homem devia gozar, satisfazer-se sem hipocrisia, em pleno sol.

O longo esforço da humanidade em luta tocava na livre expansão do indivíduo, numa sociedade de satisfação completa, sendo que o homem o era na íntegra e vivia de todo a vida.

E a Cidade venturosa tinha-se assim realizado na religião da vida, a religião da humanidade enfim libertada dos dogmas, achando em si mesma a sua razão de ser, o seu fim, a sua alegria, a sua glória.

Mas Lucas, sobretudo, assistia ao triunfo evidente do trabalho salvador, criador e regulador do mundo.

Desde o primeiro dia, tinha querido a desparição, a morte do salariado infame, fonte de miséria e de sofrimento, base putrida do antigo edificio social, que desabava por todos os lados.

E tinha sonhado outra coisa, a reorganização do trabalho, o novo pacto que permitiria uma justa repartição das riquezas.

Sómente, quantos estadios lhe fôra preciso atravessar antes de fazer descer a realidade, a Cidade venturosa fundada por ele! Aqui ainda, a evolução tinha partido de Fourier, a associação dos trabalhadores, as oficinas de serviços variados, reduzidos, atraentes, os grupos seriandose, separando-se para se tornarem a unir, fundindo-se num contínuo jogo dos livres órgãos, que é a vida mesma.

Toda a comuna libertária estava em germen em Fourier, portanto se este repudiou a Revolução brutal, se começou por utilizar as engrenagens da so-

ciiedade existente, o resultado do seu esforço, a sua esperança do dia seguinte tendia à destruição dessa sociedade.

Por muito tempo ainda, o salariado, pois, agonizava na fábrica da Crêcherie, passando pelos estadios intermédios da associação, da partilha dos benefícios, dos tantos por cento de interesse na obra comum.

Depois, tinha-se transformado ao ponto de satisfazer os collectivistas, no dia em que tinha realizado a sua fórmula, uma circulação regulamentada de bens de trabalho.

Contudo era sempre o salariado alienado, disfarçado, recusando morrer.

E, só, a comuna libertária o tinha destruído, arrebatado, num último estado, o do livramento pela liberdade e pela justiça totais, a quimera de outrora, a unidade, a harmonia enfim vivas.

Nenhuma autoridade existia, o novo pacto social fundava-se unicamente sobre o laço do trabalho necessário, aceito por todos, tornado lei e culto.

Praticavam-no uma infinidade de grupos, partidos dos antigos grupos da construção civil, do vestuário, dos metais, dos operários da indústria, dos operários da terra, mas multiplicando-se, variando-se sem fim, penetrando uns nos outros, de maneira a vergem-se a todas as necessidades da comunidade.

Já nada de tinha a expansão de cada qual, o cidadão evolua a seu bel-prazer no seu dever de trabalhador, fazia parte de tantos grupos, quantos queria.

passava do trabalho da terra ao trabalho da fábrica, empregava as suas horas ao sabor das suas faculdades e do seu desejo.

E assim já não havia luta de classes, pois que uma única classe existia, todo um povo de trabalhadores, igualmente felizes, com a mesma instrução, com a mesma educação, sem nenhuma diferença, nem no traje, nem na habitação, nem nos costumes.

E era o trabalho rei, o trabalho único guia, único senhor e único deus, numa nobreza soberana, tendo resgatado a humanidade que parecia de mentira e de injustiça, rendendo-a enfim ao vigor, à alegria de viver, ao amor e à beleza.

Lucas ria de satisfação, quando um sópro da brisa matinal lhe trazia os risos e os cantos, cuja alegria sonora se elevava de continuo da sua cidade.

Que bom trabalho, fácil e delicioso! Apenas algumas horas por dia, e dum serviço de vigilância, de tal maneira as novas máquinas, poderosas, engenhosas, tinham acabado por ter pés e mãos, como os antigos escravos.

Erguiam montanhas, moviam os objectos mais delicados, afeioavam-nos com um cuidado infinito.

Machavam, obedeciam, sofriam, gastando-se sem fadiga.

Gracias a elas, o homem acabava de conquistar a sua vida.

De dia para dia criava-se uma mentalidade superior, depois que o povo inteiro era instruído na verdade, pelos métodos experimentais; e as grandes inteligências cessavam de ser a excepção rara, os produtores de génio enguiam-se em chumoa.

A química revolucionava a alimentação, a terra podia já não produzir trigo, nem oliveiras, nem vinhas, que apesar disso saíam dos laboratórios bastante pão, azeit e vinho, para fornecer toda a cidade.

Na física, em matéria de electricidade sobretudo, as invenções continuavam a recuar os limites do possível, davam aos homens a omnipotência dos deuses sabendo tudo, vendo tudo, podendo tudo.

Continua

"Um ponto de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Partidas de Sintra	Partidas de Sintra	Partidas de Lisboa
9.35	1.39	6.15	7.14
6.10	7.19	7.35	8.33
7.45	8.16	8.40	9.11
8.59	9.30	9.32	9.20
10.10	11.21	9.40	10.10
12.50	13.55	9.51	10.25
14.00	15.09	12.00	13.02
15.30	16.36	16.15	17.10
17.30	18.00	18.10	18.32
18.00	18.46	18.56	19.24
18.15	18.51	19.32	20.30
18.58	19.53	21.02	21.59
19.55	21.02	23.28	0.25
22.47	23.50		

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Casilhas, às 6, 6.50, 7.40, 8.30, 9.20, 10.10, 11.00, 11.50, 12.40, 13.30, 14.20, 15.10, 16.00, 16.50, 17.40, 18.30 e 19.20. Aos sábados, domingos e feriados, mais uma às 20.10.

De Casilhas para Lisboa, às 6.25, 7.15, 8.05, 8.55, 9.45, 10.35, 11.25, 12.15, 13.05, 13.55, 14.45, 15.35, 16.25, 17.15, 18.05, 18.55, 19.45. Aos sábados, domingos e feriados, mais uma às 20.25.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6.40, 7.30, 8.20, 9.10, 10.00, 10.50, 11.40, 12.30, 13.20, 14.10, 15.00, 15.50, 16.40, 17.30, 18.20, 19.10, 20.00, 20.50, 21.40, 22.30, 23.20, 24.10, 25.00, 25.50, 26.40, 27.30, 28.20, 29.10, 30.00, 30.50, 31.40, 32.30, 33.20, 34.10, 35.00, 35.50, 36.40, 37.30, 38.20, 39.10, 40.00, 40.50, 41.40, 42.30, 43.20, 44.10, 45.00, 45.50, 46.40, 47.30, 48.20, 49.10, 50.00, 50.50, 51.40, 52.30, 53.20, 54.10, 55.00, 55.50, 56.40, 57.30, 58.20, 59.10, 60.00, 60.50, 61.40, 62.30, 63.20, 64.10, 65.00, 65.50, 66.40, 67.30, 68.20, 69.10, 70.00, 70.50, 71.40, 72.30, 73.20, 74.10, 75.00, 75.50, 76.40, 77.30, 78.20, 79.10, 80.00, 80.50, 81.40, 82.30, 83.20, 84.10, 85.00, 85.50, 86.40, 87.30, 88.20, 89.10, 90.00, 90.50, 91.40, 92.30, 93.20, 94.10, 95.00, 95.50, 96.40, 97.30, 98.20, 99.10, 100.00, 100.50, 101.40, 102.30, 103.20, 104.10, 105.00, 105.50, 106.40, 107.30, 108.20, 109.10, 110.00, 110.50, 111.40, 112.30, 113.20, 114.10, 115.00, 115.50, 116.40, 117.30, 118.20, 119.10, 120.00, 120.50, 121.40, 122.30, 123.20, 124.10, 125.00, 125.50, 126.40, 127.30, 128.20, 129.10, 130.00, 130.50, 131.40, 132.30, 133.20, 134.10, 135.00, 135.50, 136.40, 137.30, 138.20, 139.10, 140.00, 140.50, 141.40, 142.30, 143.20, 144.10, 145.00, 145.50, 146.40, 147.30, 148.20, 149.10, 150.00, 150.50, 151.40, 152.30, 153.20, 154.10, 155.00, 155.50, 156.40, 157.30, 158.20, 159.10, 160.00, 160.50, 161.40, 162.30, 163.20, 164.10, 165.00, 165.50, 166.40, 167.30, 168.20, 169.10, 170.00, 170.50, 171.40, 172.30, 173.20, 174.10, 175.00, 175.50, 176.40, 177.30, 178.20, 179.10, 180.00, 180.50, 181.40, 182.30, 183.20, 184.10, 185.00, 185.50, 186.40, 187.30, 188.20, 189.10, 190.00, 190.50, 191.40, 192.30, 193.20, 194.10, 195.00, 195.50, 196.40, 197.30, 198.20, 199.10, 200.00, 200.50, 201.40, 202.30, 203.20, 204.10, 205.00, 205.50, 206.40, 207.30, 208.20, 209.10, 210.00, 210.50, 211.40, 212.30, 213.20, 214.10, 215.00, 215.50, 216.40, 217.30, 218.20, 219.10, 220.00, 220.50, 221.40, 222.30, 223.20, 224.10, 225.00, 225.50, 226.40, 227.30, 228.20, 229.10, 230.00, 230.50, 231.40, 232.30, 233.20, 234.10, 235.00, 235.50, 236.40, 237.30, 238.20, 239.10, 240.00, 240.50, 241.40, 242.30, 243.20, 244.10, 245.00, 245.50, 246.40, 247.30, 248.20, 249.10, 250.00, 250.50, 251.40, 252.30, 253.20, 254.10, 255.00, 255.50, 256.40, 257.30, 258.20, 259.10, 260.00, 260.50, 261.40, 262.30, 263.20, 264.10, 265.00, 265.50, 266.40, 267.30, 268.20, 269.10, 270.00, 270.50, 271.40, 272.30, 273.20, 274.10, 275.00, 275.50, 276.40, 277.30, 278.20, 279.10, 280.00, 280.50, 281.40, 282.30, 283.20, 284.10, 285.00, 285.50, 286.40, 287.30, 288.20, 289.10, 290.00, 290.50, 291.40, 292.30, 293.20, 294.10, 295.00, 295.50, 296.40, 297.30, 298.20, 299.10, 300.00, 300.50, 301.40, 302.30, 303.20, 304.10, 305.00, 305.50, 306.40, 307.30, 308.20, 309.10, 310.00, 310.50, 311.40, 312.30, 313.20, 314.10, 315.00, 315.50, 316.40, 317.30, 318.20, 319.10, 320.00, 320.50, 321.40, 322.30, 323.20, 324.10, 325.00, 325.50, 326.40, 327.30, 328.20, 329.10, 330.00, 330.50, 331.40, 332.30, 333.20, 334.10, 335.00, 335.50, 336.40, 337.30, 338.20, 339.10, 340.00, 340.50, 341.40, 342.30, 343.20, 344.10, 345.00, 345.50, 346.40, 347.30, 348.20, 349.10, 350.00, 350.50, 351.40, 352.30, 353.20, 354.10, 355.00, 355.50, 356.40, 357.30, 358.20, 359.10, 360.00, 360.50, 361.40, 362.30, 363.20, 364.10, 365.00, 365.50, 366.40, 367.30, 368.20, 369.10, 370.00, 370.50, 371.40, 372.30, 373.20, 374.10, 375.00, 375.50, 376.40, 377.30, 378.20, 379.10, 380.00, 380.50, 381.40, 382.30, 383.20, 384.10, 385.00, 385.50, 386.40, 387.30, 388.20, 389.10, 390.00, 390.50, 391.40, 392.30, 393.20, 394.10, 395.00, 395.50, 396.40, 397.30, 398.20, 399.10, 400.00, 400.50, 401.40, 402.30, 403.20, 404.10, 405.00, 405.50, 406.40, 407.30, 408.20, 409.10, 410.00, 410.50, 411.40, 412.30, 413.20, 414.10, 415.00, 415.50, 416.40, 417.30, 418.20, 419.10, 420.00, 420.50, 421.40, 422.30, 423.20, 424.10, 425.00, 425.50, 426.40, 427.30, 428.20, 429.10, 430.00, 430.50, 431.40, 432.30, 433.20, 434.10, 435.00, 435.50, 436.40, 437.30, 438.20, 439.10, 440.00, 440.50, 441.40, 442.30, 443.20, 444.10, 445.00, 445.50, 446.40, 447.30, 448.20, 449.10, 450.00, 450.50, 451.40, 452.30, 453.20, 454.10, 455.00, 455.50, 456.40, 457.30, 458.20, 459.10, 460.00, 460.50, 461.40, 462.30, 463.20, 464.10, 465.00, 465.50, 466.40, 467.30, 468.20, 469.10, 470.00, 470.50, 471.40, 472.30, 473.20, 474.10, 475.00, 475.50, 476.40, 477.30, 478.20, 479.10, 480.00, 480.50, 481.40, 482.30, 483.20, 484.10, 485.00, 485.50, 486.40, 487.30, 488.20, 489.10, 490.00, 490.50, 491.40, 492.30, 493.20, 494.10, 495.00, 495.50, 496.40, 497.30, 498.20, 499.10, 500.00, 500.50, 501.40, 502.30, 503.20, 504.10, 505.00, 505.50, 506.40, 507.30, 508.20, 509.10, 510.00, 510.50, 511.40, 512.30, 513.20, 514.10, 515.00, 515.50, 516.40, 517.30, 518.20, 519.10, 520.00, 520.50, 521.40, 522.30, 523.20, 524.10, 525.00, 525.50, 526.40, 527.30, 528.20, 529.10, 530.00, 530.50, 531.40, 532.30, 533.20, 534.10, 535.00, 535.50, 536.40, 537.30, 538.20, 539.10, 540.00, 540.50, 541.40, 542.30, 543.20, 544.10, 545.00, 545.50, 546.40, 547.30, 548.20, 549.10, 550.00, 550.50, 551.40, 552.30, 553.20, 554.10, 555.00, 555.50, 556.40, 557.30, 558.20, 559.10, 560.00, 560.50, 561.40, 562.30, 563.20, 564.10, 565.00, 565.50, 566.40, 567.30, 568.20, 569.10, 570.00, 570.50, 571.40, 572.30, 573.20, 574.10, 575.00, 575.50, 576.40, 577.30, 578.20, 579.10, 580.00, 580.50, 581.40, 582.30, 583.20, 584.10, 585.00, 585.50, 586.40, 587.30, 588.20, 589.10, 590.00, 590.50, 591.40, 592.30, 593.20, 594.10, 595.00, 595.50, 596.40, 597.30, 598.20, 599.10, 600.00, 600.50, 601.40, 602.30, 603.20, 604.10, 605.00, 605.50, 606.40, 607.30, 608.20, 609.10, 610.00, 610.50, 611.40, 612.30, 613.20, 614.10, 615.00, 615.50, 616.40, 617.30, 618.20, 619.10, 620.00, 620.50, 621.40, 622.30, 623.20, 624.10, 625.00, 625.50, 626.40, 627.30, 628.20, 629.10, 630.00, 630.50, 631.40, 632.30, 633.20, 634.10, 635.00, 635.50, 636.40, 637.30, 638.20, 639.10, 640.00, 640.50, 641.40, 642.30, 643.20, 644.10, 645.00, 645.50, 646.40, 647.30, 648.20, 649.10, 650.00, 650.50, 651.40, 652.30, 653.20, 654.10, 655.00, 655.50, 656.40, 657.30, 658.20, 659.10, 660.00, 660.50, 661.40, 662.30, 663.20, 664.10, 665.00, 665.50, 666.40, 667.30, 668.20, 669.10, 670.00, 670.50, 671.40, 672.30, 673.20, 674.10, 675.00, 675.50, 676.40, 677.30, 678.20, 679.10, 680.00, 680.50, 681.40, 682.30, 683.20, 684.10, 685.00, 685.50, 686.40, 687.30, 688.20, 689.10, 690.00, 690.50, 691.40, 692.30, 693.20, 694.10, 695.00, 695.50, 696.40, 697.30, 698.20, 699.10, 700.00, 700.50, 701.40, 702.30, 703.20, 704.10, 705.00, 705.50, 706.40, 707.30, 708.20, 709.10, 710.00, 710.50, 711.40, 712.30, 713.20, 714.10, 715.00, 715.50, 716.40, 717.30, 718.20, 719.10, 720.00, 720.50, 721.40, 722.30, 723.20, 724.10, 725.00, 725.50, 726.40, 727.30, 728.20, 729.10, 730.00, 730.50, 731.40, 732.30, 733.20, 734.10, 735.00, 735.50, 736.40, 737.30, 738.20, 739.10, 740.00, 740.50, 741.40, 742.30, 743.20, 744.10, 745.00, 745.50, 746.40, 747.30, 748.20, 749.10, 750.00, 750.50, 751.40, 752.30, 753.20, 754.10, 755.00, 755.50, 756.40, 757.30, 758.20, 759.10, 760.00, 760.50, 761.40, 762.30, 763.20, 764.10, 765.00, 765.50, 766.40, 767.30, 768.20, 769.10, 770.00, 770.50, 771.40, 772.30, 773.20, 774.10, 775.00, 775.50, 776.40, 777.30, 778.20, 779.10, 780.00, 780.50, 781.40, 782.30, 783.20, 784.10, 785.00, 785.50, 786.40, 787.30, 788.20, 789.10, 790.00, 790.50, 791.40, 792.30, 793.20, 794.10, 795.00, 795.50, 796.40, 797.30, 798.20, 799.10, 800.00, 800.50, 801.40, 802.30, 803.20, 804.10, 805.00, 805.50, 806.40, 807.30, 808.20, 809.10, 810.00, 810.50, 811.40, 812.30, 813.20, 814.10, 815.00, 815.50, 816.40, 817.30, 818.20, 819.10, 820.00, 820.50, 821.40, 822.30, 823.20, 824.10, 825.00, 825.50, 826.40, 827.30, 828.20, 829.10, 830.00, 830.50, 831.40, 832.30, 833.20, 834.10, 835.00, 835.50, 836.40, 837.30, 838.20, 839.10, 840.00, 840.50, 841.40, 842.30, 843.20, 844.10, 845.00, 845.50, 846.40, 847.30, 848.20, 849.10, 850.00, 850.50, 851.40, 852.30, 853.20, 854.10, 855.00, 855.50, 856.40, 857.30, 858.20, 859.10, 860.00, 860.50, 861.40, 862.30, 863.20, 864.10, 865.00, 865.50, 866.40, 867.30, 868.20, 869.10, 870.00, 870.50, 871.40, 872.30, 873.20, 874.10, 875.00, 875.50, 876.40, 877.30, 878.20, 879.10, 880.00, 880.50, 881.40, 882.30, 883.20, 884.10, 885.00, 885.50, 886.40, 887.30, 888.20, 889.10, 890.00, 890.50, 891.40, 892.30, 893.20, 894.10, 895.00, 895.50, 896.40, 897.30, 898.20, 899.10, 900.00, 900.50, 901.40, 902.30, 903.20, 904.10, 905.00, 905.50, 906.40, 907.30, 908.20, 909.10, 910.00, 910.50, 911.40, 912.30, 913.20, 914.10, 915.00, 915.50, 916.40, 917.30, 918.20, 919.10, 920.00, 920.50, 921.40, 922.30, 923.20, 924.10, 925.00, 925.50, 926.40, 927.30, 928.20, 929.10, 930.00, 930.50, 931.40, 932.30, 933.20, 934.10, 935.00, 935.50, 936.40, 937.30, 938.20, 939.10, 940.00, 940.50, 941.40, 942.30, 943.20, 944.10, 945.00, 945.50, 946.40, 947.30, 948.20, 949.10, 950.00, 950.50, 951.40, 952.30, 953.20, 954.10, 955.00, 955.50, 956.40, 957.30, 958.20, 959.10, 960.00, 960.50, 961.40, 962.30, 963.20, 964.10, 965.00, 965.50, 966.40, 967.30, 968.20, 969.10, 970.00, 970.50, 971.40, 972.30, 973.20, 974.10, 975.00, 975.50, 976.40, 977.30, 978.20, 979.10, 980.00, 980.50, 981.40, 982.30, 983.20, 984.10, 985.00, 985.50, 986.40, 987.30, 988.20, 989.10, 990.00, 990.50, 991.40, 992.30, 993.20, 994.10, 995.00, 995.50, 996.40, 997.30, 998.20, 999.10, 1000.00, 1000.50, 1001.40, 1002.30, 1003.20, 1004.10, 1005.00, 1005.50, 1006.40, 1007.30, 1008.20, 1009.10, 1010.00, 1010.50, 1011.40, 1012.30, 1013.20, 1014.10, 1015.00, 1015.50, 1016.40, 1017.30, 1018.20, 1019.10, 1020.00, 1020.50, 1021.40, 1022.30, 1023.20, 1024.10, 1025.00, 1025.50, 1026.40, 1027.30, 1028.20, 1029.10, 1030.00, 1030.50, 1031.40, 1032.30, 1033.20, 1034.10, 1035.00, 1035.50, 1036.40, 1037.30, 1038.20, 1039.10, 1040.00, 1040.50, 1041.40, 1042.30, 1043.20, 1044.10, 1045.00, 1045.50, 1046.40, 1047.30, 1048.20, 1049.10, 1050.00, 1050.50, 1051.40, 1052.30, 1053.20, 1054.10, 1055.00, 1055.50, 1056.40, 1057.30, 1058.20, 1059.10, 1060.00, 1060.50, 1061.40, 1062.30, 1063.20, 1064.10, 1065.00, 1065.50, 1066.40, 1067.30, 1068.20, 1069.10, 1070.00, 1070.50, 1071.40, 1072.30, 1073.20, 1074.10, 1075.00, 1075.50, 1076.40, 1077.30, 1078.20, 1079.10, 1080.00, 1080.50, 1081.40, 1082.30, 1083.20, 1084.10, 1085.00, 1085.50, 1086.40, 1087.30, 1088.20, 1089.10, 1090.00, 1090.50, 1091.40, 1092.30, 1093.20, 1094.10, 1095.00, 1095.50, 1096.40, 1097.30, 1098.20, 1099.10, 1100.00, 1100.50, 1101.40, 1102.30, 1103.20, 1104.10, 1105.00, 1105.50, 1106.40, 1107.30, 1108.20, 1109.10, 1110.00, 1110.50, 1111.40, 1112.30, 1113.20, 1114.10, 1115.00, 1115.50, 1116.40, 1117.30, 1118.20, 1119.10, 1120.00, 1120.50, 1121.40, 1122.30, 1123.20, 1124.10, 1125.00, 1125.50, 1126.40, 1127.30, 1128.20, 1129.10, 1130.00, 1130.50, 1131.40, 1132.30, 1133.20, 1134.10, 1135.00, 1135.50, 1136.40, 1137.30, 1138.20, 1139.10, 1140.00, 1140.50, 1141.40, 1142.30, 1143.20, 1144.10, 1145.00, 1145.50, 1146.40, 1147.30, 114